

Pronunciamento do Diretor-Geral da ANP, Décio Oddone

Cerimônia de assinatura de contratos da R16 e do 1º Ciclo da Oferta Permanente

14/2/2020

Auditório do Escritório Central da ANP – Rio de Janeiro/RJ

Boa tarde a todos. Começamos pela manhã e terminamos de tarde. Isso é um bom sinal. Eu não me lembro de termos feito uma cerimônia com tantos contratos assinados de uma vez só, o que mostra a pujança do que nós vivemos em 2019.

Eu me lembro que, na Sexta Rodada, eu comentei que estamos vivendo o fim de um ciclo. E essa cerimônia é mais uma dessas que formalizam o fim desse ciclo. Ele não terminou ainda, mas caminha para o fim. Precisamos ainda viver alguns outros momentos, como a assinatura dos contratos de partilha, da Cessão Onerosa e de Búzios e de Itapu. E ainda precisamos ter a licitação dos blocos remanescentes da Cessão Onerosa – Atapu e Sépia – para que a tenhamos, efetivamente, esse primeiro ciclo de grandes rodadas concluído.

Então, eu não posso falar em final e ciclo sem agradecer, primeiro a presença do ministro (MME – Bento Albuquerque), que não estava previsto que ficasse durante todo o evento, por isso fez a abertura, e agradeço a disponibilidade dele de ficar durante toda a cerimônia. Isso mostra, mais uma vez, o apoio e a presença do Ministério (Minas e Energia) – a Renata (Isfer) também está aqui – que sempre esteve junto da ANP ao longo desse processo. Lembro também o Márcio Félix, que foi secretário de Petróleo e Gás e secretário Executivo do Ministério (Minas e Energia), uma figura sempre presente e que nos apoiou em todos esses movimentos que nós fizemos e que culminaram na assinatura desses contratos da 16ª. Rodada e também da Oferta Permanente, que foi maturada e viabilizada ao longo desse período.

Também nada disso seria possível sem a ANP, sem a diretoria da ANP – Felipe (Kury) e Amorelli estão aqui, Cesário (Cecchi) e Aurélio (Amaral) infelizmente, não, porque estão viajando. Mas, lembro também a atuação deles para poder viabilizar tudo isso. A equipe toda da ANP: a superintendente de Licitações, Heloísa (Borges) e o Marcelo Castilho – que não estou vendo por aqui -, todo o pessoal que trabalhou na definição de blocos - vejo a Eliane (Petersohn) e a Marina (Abelha), Ronan, um monte de gente. Uma quantidade enorme de pessoas que se dedicou ao longo desse período todo para que pudéssemos estar aqui hoje assinando esses contratos. O pessoal da Comunicação da ANP, da área administrativa... Então, isso é a culminação do esforço de muita gente, ao longo de muito tempo.

Acho que a primeira coisa que eu devo fazer aqui hoje é agradecer a colaboração de todos e celebrar esse sucesso juntamente com as empresas que estiveram aqui com a gente. Participaram e acreditaram nesse processo e acreditam no Brasil, um país que respeita contratos, que tem a tradição, a história de respeitar contratos. Isso foi o que nos trouxe a esse caminho de sucesso.

Mas esse momento que a gente viveu, de grandes leilões, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta rodadas do Pré-sal e da 14ª, 15ª e 16ª Rodadas de Concessão, o leilão histórico da Cessão Onerosa e o 1º Ciclo da Oferta Permanente, são a representação da retomada da indústria de petróleo e gás no Brasil. O ministro (Bento Albuquerque) falou no discurso dele que continuamos com o objetivo de estarmos entre os cinco maiores produtores no mundo. É verdade, temos potencial para isso.

Mas nós precisamos agora, e eu estou indo embora – e a saída me dá a liberdade de pensar e de falar e de sugerir. Quando você está saindo, nem cafezinho mais servem. Hoje eu fui ao banheiro aqui atrás e o crachá não abria a porta. Já nem levam em consideração o que eu falo, mas eu vou falar de qualquer forma.

Estamos vivendo esse ciclo e a maior parte das grandes áreas conhecidas do Pré-sal, no polígono e no entorno do polígono, já foram oferecidas. Não vou dizer que não haja mais áreas brilhantes. Todo mundo aqui conhece geologia e podemos ser surpreendidos, e tomara que sejamos surpreendidos, e vamos ser surpreendidos, mas as grandes áreas conhecidas que permitiram que estabelecêssemos bônus de assinaturas elevados estão escasseando, então nós entramos agora em uma outra etapa, por isso que eu falo em final de ciclo.

A 16ª Rodada teve dentro do seu escopo as últimas grandes áreas conhecidas no entorno do polígono do Pré-sal. A 17ª já avança em direção, como o ministro falou, às áreas além das 200 milhas, que o pessoal chama de espelho do Pré-sal ou pré-sal além do Pré-sal, e áreas de maior risco, tanto em Campos quanto em Santos, como em outras bacias de fronteira. As áreas da 7ª rodada de partilha são áreas menores. Então nós cada vez mais vamos voltar nos nossos leilões à exploração convencional. Não é que não possa ter resultados extraordinários, vamos ter. Nós temos um potencial gigantesco na Margem Equatorial, em Sergipe-Alagoas, vários contratos foram assinados hoje aqui, mas nessas nós não temos o grau de certeza que tínhamos.

Estamos agora em um momento de redução da importância relativa do petróleo e vemos medidas o tempo inteiro que servem de alerta para nossa indústria e colocam um senso de urgência nas nossas ações para poder explorar as reservas de petróleo que temos no Brasil. Vários países da Europa estão limitando a construção e a circulação de veículos a motor de combustão. O banco europeu já não financia nem projeto de gás natural. Outro dia foi anunciado que o The Guardian, jornal inglês, não aceita mais propaganda de empresas de petróleo. O senado brasileiro aprovou essa semana, em uma comissão, discussões do projeto restringindo a circulação e a venda de veículos a combustão no Brasil. Quer dizer, nós estamos vivendo esse momento de transição energética e isso é muito positivo, mas se nós queremos aproveitar as reservas de petróleo e gás no Brasil precisamos correr, precisamos acelerar e precisamos ser competitivos.

Então, já tendo licitado as grandes áreas do Pré-sal, como o ministro mesmo falou, acho que o futuro nosso é a Oferta Permanente, e que todas as áreas daqui a algum tempo, vão migrando para Oferta Permanente, não só as áreas em terra, mas também (em mar) fora do polígono e mesmo no polígono (do Pré-sal).

Nós fizemos agora a consulta pública para discutir o novo edital da Oferta Permanente. Lá está colocada a área de Juruá, que tem um potencial muito grande para gás no Amazonas. Tenho certeza que isso vai trazer interesse para aquela região de novo. Eu pedi para colocarmos no edital da Oferta Permanente a possibilidade de as empresas indicarem áreas que elas querem que entrem na Oferta Permanente, porque o CNPE, o Conselho Nacional de Política Energética, nos autorizou, em 2018, a colocar todas as áreas em terra, mesmo em bacias de fronteira, dentro da Oferta Permanente. Eu conversava isso com a Renata (Isfer) aqui antes da cerimônia.

Só que é um trabalho hercúleo para a ANP transformar todas as nossas áreas de fronteiras - Solimões, Parecis, Amazonas, São Francisco, e por aí vai - em blocos. Então agora nós vamos dar a possibilidade que as empresas nominem antes de entrar na Oferta Permanente, quer dizer, não o poder concedente, mas a empresa. Se existir alguém interessado na Bacia do Acre, por exemplo, e eu estava no Acre ontem, pode chegar e dizer: "olha, eu gostaria de ter blocos na Oferta Permanente na Bacia do Acre". A ANP prioriza isso, coloca na Oferta Permanente e pode entrar no processo. Então com isso a gente vai acelerando.

Dentro do polígono do Pré-sal também acho absolutamente fundamental a oferta de áreas sob o regime de oferta permanente, mesmo sob partilha, porque hoje está tudo travado no polígono. Ou é uma grande área do Pré-sal que é licitada na partilha ou não se licita.

Os desinvestimentos da Petrobras vão trazer a oportunidade que empresas que venham a adquirir, estejam adquirindo ou já tenham adquirido alguma das plataformas fixas antigas da Petrobras possam visitar áreas no entorno dessas plataformas para fazer conexões e produzir pequenas e médias descobertas que não eram viáveis naqueles anos de 80, 90, quando a Petrobras estava operando ali e não tinha capacidade de tratamento nas plataformas. Hoje tem.

Então é fundamental que destravemos tudo isso e eu espero, acredito, como o ministro disse, que a Oferta Permanente seja o futuro e, nesse ambiente de maior competição por recursos, aumentemos a nossa atratividade fazendo isso. Porque ao fazermos a inclusão de todas as áreas na Oferta Permanente, deixamos de colocar o poder concedente como o agente que vai escolher onde as companhias podem investir e vamos deixar o investidor definir onde ele quer colocar o recurso dele. Acho que essa é a melhor maneira de transformarmos o Brasil em um lugar ainda mais atraente para esses investimentos.

Então mais uma vez eu queria agradecer a presença de todos, o apoio de todos ao longo desse processo todo e desejar sucesso para todos que assinaram o contrato conosco e para a ANP nas próximas rodadas de licitação. Muito obrigado pela presença.